

sua estrutura, de sorte que é reduzido o aparecimento de novas empresas. Acontece ainda, particularmente nas fases de inquietação política — as sucessões presidenciais principalmente — mas em dimensões muito mais reduzidas do que no século XIX. É agora muito mais fácil comprar um jornal do que fundar um jornal; e é ainda mais prático comprar a opinião do jornal do que comprar o jornal.

A ascensão burguesa acompanha, necessariamente, o lento desenvolvimento das relações capitalistas no país e sofre tortuoso processo, que nada tem de contínuo ou de harmonioso. Ao mesmo tempo, padece da normal antecipação do econômico sobre o político, isto é, sofre os reflexos de uma burguesia economicamente ascensional, embora sem continuidade, mas ainda politicamente débil. Essa disparidade, marcada por defasagem, define-se no problema político essencial, que é o problema do poder. * Esse aspecto tem interesse particular no desenvolvimento da imprensa porque o poder afeta diretamente tal desenvolvimento. Assim como a fase é de ascensão capitalista lenta e peculiar a país de longo passado colonial — presente em sua estrutura econômica, — por isso de acomodação entre a burguesia e o latifúndio pré-capitalista — a imprensa, embora apresente agora estrutura capitalista, é forçada a acomodar-se ao poder político que não tem ainda conteúdo capitalista, pois o Estado serve principalmente à estrutura pré-capitalista tradicional. O traço burguês da imprensa é facilmente perceptível, aliás, nas campanhas políticas, quando acompanha as correntes mais avançadas, e em particular nos episódios mais críticos, os das sucessões. O problema, cuja complexidade é indiscutível, revela-se, assim, na questão política sempre séria que é a sucessão dos chefes de Estado, questão que assume sempre aspectos graves e, com o passar dos anos, feição definidamente turbulenta: no fundo dessa turbulência reside o problema do poder.

No que diz respeito à imprensa, esse contraste entre o jornal como empresa capitalista, que já é, e sua posição como servidor de um poder que corresponde a relações predominantemente pré-capitalistas, parece contraditório. Mas há frestas por onde se pode perceber a realidade do quadro com clareza: o aparecimento de jornais de virulenta oposição, confrontando aqueles jornais que se subordinam ao poder; as campanhas sucessórias extremadas, sem correspondência com o caráter e o programa das correntes em choque, sem as grandes diferenças que poderiam justificar exteriormente a violência com que se defrontam; a necessidade, para os detentores do poder, de comprar opinião na imprensa. Campos Sales, que preside o país justamente na passagem de um século a outro, e que busca estruturar politicamente as forças pré-capitalistas, embora com processos